

José Lourenço enfrenta oposição dentro do PFL

BRASÍLIA — Para conservar a dupla liderança que exerce hoje no PFL — na Câmara e na Constituinte — o Deputado José Lourenço já está colhendo assinaturas, através dos coordenadores das bancadas, de deputados e senadores. Lourenço não deverá contar com apoio unânime do partido, mas chegará perto disso. Mesmo alguns parlamentares que já discordaram de sua orientação admitem que ele representa a maioria do PFL.

Ontem, a Deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ), que não assinou o manifesto pró-Lourenço, anunciou que está disposta a concorrer à liderança, caso venha a ser lançada por um grupo significativo de pefelistas. O Coordenador da bancada federal do PFL fluminense, Deputado Simão Sessim, revelou que, se a candidatura se efetivar, o quadro atual pode mudar.

— Se a Sandra for candidata, terá o apoio dos sete deputados do Rio e também do Senador Afonso Arinos — garantiu.

A Deputada acha que não deve tomar a iniciativa de se lançar candidata, na medida em que é parlamentarista e não apóia o Governo do Presidente Sarney. Contudo, alguns dos principais integrantes da pequena dissidência do PFL não parecem dispostos a trabalhar por ela. É o caso do Deputado Alceni Guerra que, juntamente com Sandra Cavalcanti e outros quatro deputados, foi ameaçado de ser substituído na Comissão de Sistematização pelo Líder José Lourenço, contrário às posições parlamentaristas assumidas por aqueles constituintes.

— José Lourenço tem a ideologia de dois terços do partido — reconhece o Deputado. Evidentemente, não é essa a minha parte do PFL, mas tenho consciência de minha condição minoritária.

Outro dissidente e ex-Vice-Líder em aberta oposição a Lourenço, Deputado Lúcio Alcântara, anunciou que não pretende assinar o manifesto, já endossado pelos demais membros da sua bancada na terça-feira.

— Tenho divergências irreconciliáveis com José Lourenço, especialmente quanto à sua maneira de liderar. Eu e vários outros companheiros não temos diálogo com ele. Acho que ele poderia continuar como Líder na Constituinte, onde as coisas funcionam muito mais na base de grupos do que de partidos e onde ele já fez o mal que poderia fazer. Como Líder na Câmara, porém, ele não tem condições de continuar. É função para uma pessoa de espírito desarmado e com trânsito suficiente para restabelecer a convivência na bancada — afirmou.

O Deputado Jaime Santana, também da ala dissidente do partido, garantiu que não assinará "mais documento nenhum do José Lourenço".

— Já esgotei minha cota — disse, irônico.

Começará também agora a tomar forma a disputa pela Secretaria Geral do PFL. O atual ocupante do cargo, Deputado Saulo Queiroz, anunciou ontem que não se vê em condições de pleitear a reeleição:

— O partido está dividido em torno de coisas conjunturais, como o apoio ao Governo e a duração do mandato, e perdeu a visão do permanente. É preciso que as pessoas que se desgastaram mais no processo de divisão, entre as quais me incluo, sejam substituídas por outras, de trânsito mais fácil no partido — disse, vou, alegando que essa necessidade de renovação o impede de assinar o manifesto de Lourenço.